

EDUCAÇÃO PARENTAL E DANÇA INCLUSIVA: EXPERIÊNCIAS DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO

Joana Xavier, Carolina Silva & Ana P. Antunes (Universidade da Madeira)

RESUMO: Ao longo dos tempos têm sido desenvolvidos vários esforços em prol do movimento da inclusão, implicando reformulações, por vezes acentuadas, ao nível da intervenção no âmbito educativo. Neste trabalho pretendemos reflectir sobre as práticas de inclusão, apresentando duas valências de intervenção existentes numa associação de arte inclusiva, ou seja, um programa de educação parental (*Grupo Laços de Inclusão*) e um grupo de dança inclusiva (*Grupo Dançando com a Diferença*). No primeiro caso temos a participação de um grupo de 16 pais (5 pais e 11 mães) de crianças/jovens (13 com e 2 sem necessidades educativas especiais) e no segundo caso temos um grupo constituído por 12 bailarinos (7 com e 6 sem necessidades educativas especiais). Descrevemos os diferentes módulos organizadores do programa de educação parental e a sua forma de implementação, bem como o funcionamento e organização do grupo de dança inclusiva. Referimos, ainda, os resultados preliminares sobre a contribuição destas valências à inclusão, comentando alguns dos dados recolhidos (entrevista e grelhas de avaliação) sobre a participação e a apreciação dos pais nas sessões de formação e analisando as percepções e motivações do público (inquérito) em relação a um espectáculo realizado pelo grupo de dança inclusiva.

Introdução

Ao longo dos tempos têm sido desenvolvidos vários esforços em prol do movimento da inclusão, implicando reformulações, por vezes acentuadas, ao nível da intervenção no âmbito educativo. No que concerne à população com deficiência ou outras necessidades especiais, torna-se fundamental uma breve referência às mudanças conceptuais que têm sido operadas ao longo dos tempos e que se reflectem directamente na forma como esta população tem sido apoiada, assim como a ajuda fornecida aos seus familiares.

Desta feita, numa pequena resenha histórica, ao serem delineados os trilhos da inclusão, Madureira e Leite (2003) referem que a forma de perceber e apoiar os indivíduos com deficiência percorre quatro grandes fases ou etapas. Essas etapas desenham um percurso evolutivo caracterizado pela passagem de atitudes e práticas de segregação para atitudes e práticas de integração e, mais actualmente, para a inclusão.

Pacheco, Eggertsdóttir e Marinósson (2007) consideram que as condições essenciais mínimas a uma educação inclusiva de sucesso passam indubitavelmente por “crenças firmes nos direitos humanos básicos de educação para todos, independência e

igualdade. Inerentes a essas ideologias estavam valores morais como o respeito e a aceitação de indivíduos” (p. 77).

Relativamente ao apoio às crianças e às suas famílias, na concretização de uma sociedade cada vez mais inclusiva, observa-se a existência de um interesse crescente pela promoção de programas que operacionalizem verdadeiras condições de inclusão, no contexto de uma parentalidade positiva.

Na panóplia de funções que os pais e os familiares desempenham relativamente às suas crianças, desde os cuidados prestados até aos modelos de comportamento veiculados, surgem, muitas vezes, dúvidas e inquietações. No caso de serem pais ou familiares de uma criança com necessidades especiais, os estudos evidenciam que essas interrogações e incertezas são maiores, o nível de stress sentido é superior, bem como as exigências vividas em termos de adaptação e reorganização do núcleo familiar (Coutinho, 2004; Dinnebell, 1999). Por isso, frequentemente, estes pais e familiares experimentam sentimentos de insegurança “sobre o que fazer e como o fazer” (Coutinho, 2003, p. 228).

A educação parental, realizada de forma sistemática e consistente, proporciona espaços de aprendizagem e reflexão de “formas de comunicar e de ensinar apoiadas em conhecimentos psicológicos e pedagógicos científicos e na motivação e voluntarização de mães e pais para adaptarem e mudarem as suas estratégias educativas num sentido mais adequado e eficaz, que lhes traga, a eles mesmos, maior bem-estar emocional” (Marujo, 1997, p. 131). Os programas de suporte às famílias visam, assim, fortalecer as suas capacidades e competências, otimizar os seus recursos, aumentando o *empowerment* dos seus elementos (Coutinho, 2003).

A investigação relativa à formação parental tem evidenciado diversas melhorias, quer ao nível do conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças (Olson & Burgess, 1997), quer ao nível da participação dos pais no processo educativo dos filhos (Wilkinson, Parrish, & Wilson, 1994). Garcia (2007) enfatiza que os programas de educação familiar desempenham um importante papel na reflexão e construção de acções educativas mais participativas e potenciadoras de um desenvolvimento harmonioso e de níveis superiores de autonomia nos mais novos.

Com um enfoque na concretização dos seus direitos e na promoção da qualidade de vida da população com deficiência, a inclusão requer, não só modificações na esfera social, como nas próprias pessoas com deficiência.

“Conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efectivar a equiparação de oportunidades para todos” (Sassaki, 1997, p. 3).

Em 1993, com a publicação das “Normas sobre igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência”, da Organização das Nações Unidas, a arte e a cultura passam a ser consideradas importantes factores para inclusão social desta população. Vieira (1997) afirma que a dança advém da necessidade de expressão de cada um e surge no âmbito do relacionamento humano, tanto consigo próprio, com o outro, como com o seu contexto envolvente. A universalidade da dança é referida por Serre (1982), ao constatar que a mesma se encontra presente em todos os povos, em diferentes épocas, considerando que dança e sociedade caminham juntas. De igual modo, a presença de pessoas com deficiência também é perceptível em todos os povos, nas mais diversas épocas, enfatizando-se que dança e deficiência também se podem unir (Amoedo Barral, 2002).

No âmbito da dança inclusiva, a presença de pessoas com deficiência nos palcos ocorre com cada vez mais frequência, no entanto, possui ainda algumas conotações advindas do período de protecção vivido em relação a esta população, que desvaloriza as suas potencialidades. Neste contexto, deve-se ressaltar que só um produto com excelência artística poderá contribuir para uma real mudança na imagem social destas pessoas, que se querem percebidas como bailarinos dignos e não como indivíduos que necessitam da nossa condescendência, complacência e benevolência (Amoedo Barral, 2002).

Relativamente a um espectáculo de dança, aspectos como a solidariedade e o protecção devem ser ultrapassados, pois a tônica necessita de ser colocada na apresentação do espectáculo, produto de elaboração artística, de natureza estética,

integrante, tais como muitos outros, do universo das Artes. O importante, sublinha-se, é o produto apresentado e não a questão da deficiência.

São diversos os estudos que actualmente têm demonstrado os importantes contributos da dança inclusiva ao nível da qualidade de vida das pessoas com deficiência, evidenciando melhorias quer a nível físico, sensorial, cognitivo e emocional, quer na concretização de níveis mais altos de inclusão social (Amoedo Barral, 2002; Maciel, Camargo, & Junior, 2009; Zuchetto, s.d).

Reconhece-se, assim, que a intervenção com pais e familiares e a intervenção pela dança constituem vértices importantes na inclusão da população com deficiência. Neste seguimento, surge este estudo, numa associação de arte inclusiva, abarcando um programa de educação parental e o impacto de um grupo de dança inclusiva.

Método

Objectivos

Com a realização deste trabalho pretendemos contribuir, em termos mais genéricos, para a reflexão sobre as práticas de inclusão, e, de uma forma mais específica, para a divulgação e apreciação de duas valências de intervenção existentes numa associação de arte inclusiva (*Associação dos Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença*), ou seja, um programa de educação parental (*Grupo Laços de Inclusão*) e um grupo de dança inclusiva (*Grupo Dançando com a Diferença*).

Amostra

Em relação ao programa de educação parental temos a participação de um grupo constituído por 16 pais (5 pais e 11 mães) de crianças/jovens (13 com e 2 sem necessidades educativas especiais) que frequentam um grupo de dança inclusiva na associação acima referida.

No que diz respeito à apreciação do grupo de dança inclusiva, a amostra é constituída por 166 pessoas que responderam a um inquérito acerca de um espectáculo que assistiram do GDD e do próprio grupo, onde participam 12 bailarinos (7 com e 6 sem necessidades educativas especiais).

Instrumentos

De acordo com os objectivos definidos para o estudo recorreremos a diferentes instrumentos. Assim sendo, para a avaliação da participação no GLI construímos uma grelha de avaliação sobre o programa. Além disso, realizámos entrevistas individuais, das quais serão apresentados os resultados relativos às expectativas iniciais dos pais perante o GLI.

Relativamente à avaliação da totalidade das sessões requeria-se a opinião dos participantes sobre os temas de maior e menor interesse, as actividades e os materiais, as moderadoras, a duração, horário e número de sessões, o aspecto mais útil e o mais importante do programa, o que aprenderam, bem como se voltariam a participar e sugestões.

O GLI foi implementado quinzenalmente, num total de 8 sessões de uma hora de duração, estruturado em quatro módulos: Laços no Grupo, Laços Familiares, Laços Diferentes? e Laços Finais. No primeiro módulo enquadraram-se as actividades introdutórias de formação do grupo e de integração. No segundo módulo, a ênfase foi colocada na promoção e reflexão sobre as competências parentais. O terceiro módulo direccionou-se para as questões mais específicas sobre a deficiência, inclusão e desafios associados, tendo sido o quarto módulo dedicado à consolidação do percurso vivido, em termos de aprendizagens e emoções.

Para conhecermos as percepções e motivações do público em relação a um espectáculo realizado pelo grupo de dança inclusiva construímos um inquérito de opinião que foi aplicado numa temporada de espectáculos que decorreram na Primavera de 2010. O inquérito divide-se em quatro partes: numa primeira, recolheram-se dados descritivos da amostra e a segunda parte, de resposta rápida e fechada, incide sobre as informações que cada sujeito já tem sobre o GDD e o espectáculo. As últimas duas partes, cujos dados serão apresentados, referem-se às opiniões e classificação sobre o espectáculo (Escala de *Likert*, de seis níveis) e questões gerais, de resposta aberta, sobre o GDD e o espectáculo.

Pretende-se perceber, através do inquérito, se o público do GDD dá maior importância à presença de pessoas com deficiência no elenco ou à qualidade artística do espectáculo. Se há valorização ou desvalorização dos bailarinos com deficiência em

relação aos sem deficiência – na escolha de assistir ao espectáculo e depois de assistir ao próprio.

Na prossecução deste objectivo, seleccionaram-se algumas das questões que transmitem as percepções e motivações do público: a) “Neste espectáculo dançaram 12 bailarinos. Quantos considera que têm deficiência?”, esta questão aponta essencialmente para a percepção do público em relação aos bailarinos. Se consegue identificar os que apresentam necessidades especiais ou mesmo, se isso é importante na avaliação do espectáculo; b) “Por ordem numérica de preferência, seleccione as razões que o(a) trouxeram a assistir a este espectáculo? (Sendo que o 1 corresponde à razão principal)”, esta questão dá conta das motivações do público na escolha de assistir ao espectáculo do GDD. São apresentadas para selecção, uma série de afirmações que apelam tanto à deficiência e questões de solidariedade, quanto à qualidade artística do espectáculo, bem como a motivações pessoais como o facto de conhecer algum bailarino; c) “Na sua opinião, classifique este espectáculo (sendo que 1 corresponde a Excelente e 6 a Péssimo)”, sendo que esta classificação do espectáculo dá-nos a apreciação geral do público.

Procedimentos

O primeiro momento do estudo relacionou-se com a sua apresentação, no sentido de obter a autorização por parte da Direcção da Associação para o realizar.

Em relação ao contacto inicial com os participantes no GLI, este foi facilitado pelo facto de já existir um grupo de discussão formado pelos pais dos alunos de um dos grupos de dança inclusiva. Assim sendo, procedeu-se à apresentação directa ao grupo de pais, tendo sido explicados os objectivos do estudo. Posteriormente, perante o consentimento dos participantes, foram marcadas as entrevistas individuais. Seguidamente, iniciou-se a aplicação do programa que decorreu num período de quatro meses.

Relativamente às motivações que levam o público a assistir ao espectáculo do GDD e percepções do mesmo acerca do grupo e do espectáculo, procedeu-se à aplicação de um inquérito numa temporada de espectáculos do GDD onde foi apresentada a peça *Romeu e Julieta*, do coreógrafo Arthur Pita. Os espectáculos decorreram no Centro das Artes Casa das Mudas e o inquérito foi entregue a todas as

peças antes do espectáculo, tendo sido pedido que o seu preenchimento e devolução fosse feito no final do espectáculo.

Resultados

A apresentação dos resultados vai ser dividida em duas partes, sendo que, na primeira, apresentamos os dados referentes às expectativas e à participação e apreciação dos pais no programa de educação parental e, na segunda, apresentamos as percepções e motivações do público em relação a um espectáculo realizado pelo GDD.

Começando pela análise das expectativas iniciais dos pais perante o GLI, expressas nas entrevistas realizadas, verificou-se que dos 16 entrevistados, a grande maioria (10) referiu a troca de ideias, experiências, vivências e sentimentos, dois elementos mencionaram “conhecer outros pais”, “conversar” e outros dois ambicionam que o grupo “os faça pensar”.

Do grupo específico de 16 pais que iniciaram o programa, o número de participantes foi variável de sessão para sessão, observando-se uma média de sete elementos por sessão, tendo a sessão com maior número de participantes atingido os 13 e a com menor ser de apenas quatro.

No que se refere à avaliação da totalidade das sessões, ou seja, do programa na sua globalidade, a maioria dos respondentes referiu “Tudo”, “Todos os temas”, no entanto, um dos participantes enumerou os temas por importância: “1.º O que fazer hoje para melhorar o nosso futuro; 2.º Assistir à aula do meu filho; 3.º Qual a primeira coisa que vem à cabeça quando falamos de deficiência”. Nenhum elemento apontou um tema como tendo menos interesse. No que concerne às actividades realizadas, os participantes descreveram-nas como “interessantes”, “excelentes”, “construtivas”. Os materiais utilizados foram avaliados como “bem escolhidos”, “fantásticos, diferentes”, “adequados”, “os suficientes”. Da avaliação feita às moderadoras, os pais salientaram o facto de serem “atentas e prontas para intervir quando necessário”, realçando dois elementos que estas eram “muito interessadas e souberam muito bem conduzir o programa”. Relativamente ao horário e à duração das sessões, cinco participantes referiram que o horário coincidente com a aula do filho é adequado e um salientou que a duração deveria ser alargada. Em relação ao que os participantes consideraram mais útil no programa, quatro responderam a partilha de ideias e experiências e como aspecto

mais importante. Encontra-se ainda referência a tudo (2), à honestidade (1) e à troca de experiências (2). No que se refere ao que aprenderam, a grande maioria referiu muita coisa, tendo 1 respondente indicado “medicação e resultados e formas diferentes de agir perante o mesmo problema” e outro participante “Alguns pormenores, visto termos partilhado algumas experiências”. Todos os participantes responderam afirmativamente à questão se voltaria a participar nas sessões. Como sugestões, um participante respondeu “continuar desta forma” e outro salientou a importância de orientar as sessões no sentido de construir algo de positivo para o futuro dos filhos.

Passamos agora a apresentar os resultados relativos às percepções e motivações do público em relação a um espectáculo realizado pelo grupo de dança inclusiva, sendo que foram entregues 347 inquéritos dos quais se recolheram 166 total ou parcialmente preenchidos, sendo que 45 correspondiam a sujeitos do sexo masculino e 121 do sexo feminino.

Da consulta dos dados de resposta à questão “neste espectáculo dançaram 12 bailarinos. Quantos considera que têm deficiência?” destacamos que 34 pessoas consideraram que não havia nenhum bailarino com deficiência no elenco do espectáculo, 40 consideraram que havia quatro elementos com deficiência e 51 consideraram que havia 5 elementos com deficiência.

Na questão referente às motivações do público na escolha do espectáculo “por ordem numérica de preferência, seleccione as razões que o(a) trouxeram a assistir a este espectáculo?” obteve-se um total de 95 respostas. Nem todos os sujeitos seleccionaram todas as afirmações como razão para assistir ao espectáculo, mas todas elas foram seleccionadas por um ou mais sujeitos.

As seis afirmações que são mais vezes seleccionadas como razão para assistir ao espectáculo são: Pelo gosto pela dança (95 sujeitos), por ser um grupo de dança com pessoas com e sem deficiência (90 sujeitos), porque me foi recomendado (90 sujeitos), pela qualidade do espectáculo (88 sujeitos), conheço o grupo e gosto do trabalho (83 sujeitos) e pelo mérito dos bailarinos (81 sujeitos).

Relativamente à classificação do espectáculo “na sua opinião, classifique este espectáculo” recolheram-se as respostas de 152 sujeitos que, na sua maioria, classificaram o espectáculo como Excelente. Nesta questão, a maioria dos sujeitos (92) classificou o espectáculo como Excelente, seguido por 44 dos sujeitos que o

classificaram como Muito bom, oito dos sujeitos classificou-o como Bom, dois consideraram Mau o espectáculo, um classificou-o de Muito mau, cinco dos sujeitos seleccionou Péssimo para classificar o espectáculo e 14 dos inquiridos não responderam a esta questão.

Discussão e Conclusões

Relativamente ao programa de educação parental, ao cruzar os dados referentes às expectativas iniciais dos pais e à avaliação feita do programa, verifica-se que, tal como desejado pelos participantes, a grande maioria referiu a partilha de ideias e experiências como o aspecto mais útil. As outras expectativas expressas pelos pais também se relacionam directamente com a avaliação feita por estes. O “aprender” aparece referido por vários participantes ao dizerem que aprenderam imenso com o programa e a expectativa de que o grupo “me faça pensar” relacionou-se com o facto de alguns elementos terem mencionado a oportunidade de conhecer e compreender formas diferentes de agir perante o mesmo problema.

Os dados obtidos revelam a centralidade atribuída pelos pais à partilha de ideias e experiências, dado coerente com a investigação nesta área que refere que um dos objectivos centrais destes programas é o fornecimento de suporte social (Almeida & Sampaio, 2007; Coutinho, 2004; Madureira & Leite, 2003). Tal como referido por Garcia, Yunes, Lucas e Garcia (2010) os pais valorizam o facto de poderem usufruir de um tempo e de um espaço dedicado à expressão das suas vivências e de poderem aprender com as experiências dos outros.

Embora todos os dados recolhidos apontem para alguma eficácia do programa, sendo que ao grupo é atribuída a conotação de rede de partilha e suporte, com uma avaliação positiva por parte dos seus elementos, surge então a dúvida referente à falta de assiduidade destes últimos. Em estudos posteriores poderemos tentar clarificar este aspecto, pois poderá ser pertinente no planeamento de outras formações. Nesta linha se percebe a importância da avaliação da eficácia dos programas de educação parental, essencial para delinear e concretizar acções que respondam às necessidades dos envolvidos e sejam coerentes com os dados mais actuais da investigação.

Relativamente às percepções e motivações do público relativamente ao GDD, importa referir que apesar de ainda estar muito presente a deficiência, estes dados

preliminares apontam no sentido da importância dada à dança, à qualidade do espectáculo e ao seguimento do trabalho apresentado pelo grupo.

Ressalva-se o número de pessoas que respondeu que no elenco não havia nenhum bailarino com deficiência, facto que se relaciona com as motivações do público. Se o envolvimento do público recai sobre a qualidade da obra a que assistem, a sua atenção focará menos a deficiência, percepcionando os elementos do elenco como bailarinos na sua globalidade. Esta resposta afirma-se ainda como uma tomada de posição. Se à partida o público sabe que o elenco inclui bailarinos com e sem deficiência, o facto de negarem esta última, pode denotar uma afirmação que naquele palco nenhum bailarino apresentou dificuldades, não existiu deficiência.

Os sujeitos que tentaram identificar o número de bailarinos com deficiência não foram consistentes, uma vez que se constata uma grande dispersão dos resultados, ao contrário dos dados obtidos na questão relativa às motivações para assistir ao espectáculo. Saliente-se também o elevado número de pessoas que é motivada a ir assistir ao espectáculo por ter no seu elenco pessoas com e sem deficiência. Este motivo aponta no sentido da preocupação social pelo tema da inclusão.

Relativamente à classificação do espectáculo, a quase totalidade dos inquiridos classificou positivamente o espectáculo, sendo que na sua maioria o afirmaram *Excelente*. Ligando a resposta a esta questão com as respostas às questões anteriores, considera-se que a qualidade apresentada pelo grupo no espectáculo apresentado foi satisfatória para aqueles que gostam de dança.

Estes dados são coerentes com os esforços actuais para derrubar práticas de protecção à população com deficiência, uma vez que se valorizam as capacidades e competências reais de cada um, pelo mérito e esforço e não por atitudes de solidariedade (Sasaki, 1997).

Este estudo constitui uma base exploratória da avaliação da formação parental e da inclusão pela dança na Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença. Estamos certos que, em estudos posteriores poderemos aprofundar algumas questões como, por exemplo, a motivação e a assiduidade dos participantes e a importância da participação no grupo de dança para os bailarinos.

Considera-se assim que o estudo apresentado representa mais contributo para o domínio da inclusão, pois pode conduzir a reflexões mais profundas sobre uma temática actual e continuamente em construção.

Referências bibliográficas

- Amoedo Barral, J. H. (2002). *Dança Inclusiva em Contexto Artístico – Análise de Duas Companhias*. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.
- Coutinho, M. (2003). Formação parental: Avaliação do impacte na família. *Psicologia*, XVII (1), 227-244.
- Coutinho, M. (2004). Apoio à família e formação parental. *Análise Psicológica*, XXII (1), 55-64.
- Dinnebell, L. (1999). Defining parent education in early intervention. *Topics in Early Childhood Special Education*, 19(3), 161-164.
- Garcia, N. M. (2007). *Educação nas famílias de pescadores artesanais: transmissão geracional e processos de resiliência*. Dissertação de Mestrado não publicada, FURG, Rio Grande, RS.
- Maciél, L., Camargo, C., & Junior, G. (2009). Reflexões sobre a dança em cadeira de rodas, seus benefícios e contribuições na vida de deficientes físicos. *Revista do Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 2(1). Retirado de http://www.guanis.org/cpaqv/2/rcpaqv_vol02_2009_lilian_maciel.pdf
- Madureira, I., & Leite, T. (2003). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Marujo, H. A. (1997). As práticas parentais e o desenvolvimento sócio-emocional: Propostas para uma optimização de recursos e de resultados. In H. Marchand & H. R. Pinto (Eds.), *Família: Contributos da Psicologia e das Ciências da Educação*. (pp. 129-141). Lisboa: Educa.
- Olson, H., & Burgess, D. (1997). Early intervention for children prenatally exposed to alcohol and other drugs. In Guralnic, M. J. (Ed.), *The effectiveness of early intervention* (pp. 109-145). Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.
- Organização das Nações Unidas. (1995). *Normas sobre igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência*. Lisboa: Secretariado Nacional para a reabilitação e integração das pessoas com deficiência.
- Pacheco, J., Eggertsdóttir, R., & Marinósson, G. L. (2007). *Caminhos para a inclusão – Um guia para o aprimoramento da equipe escolar*. Porto Alegre: Armed.
- Sasaki, R. (1997). *Inclusão da Pessoa Portadora de Deficiência no Mercado de Trabalho*. São Paulo: Manuscrito do Autor (Não Publicado).
- Serre, J. C. (1982). Les Etudes et la Recherche en Danse à l’Université de Paris-Sorbonne (Paris IV). *La Recherche en Danse*, 1, 5-20.
- Vieira, A. I. (1997). *Deste corpo que dança: O significado da dança para o indivíduo portador de lesão medular*. Dissertação de mestrado não publicada, UNICAMP, Campinas.
- Wilkinson, W., Parrish, J., & Wilson, F. (1994). Training parents to observe and record: A data-based outcome evaluation of a pilot curriculum. *Research in Development Disabilities*, 15(5), 343-354.
- Zuchetto, A. (s.d). *A contribuição da dança nas aquisições de movimento e expressão dos deficientes visuais*. Retirado de http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=186:a-contribuicao-da-danca-nas-aquisicoes-de-movimento-e-expressao-dos-deficientes-visuais&catid=51:necessidades-especiais&Itemid=90